

DESARQUIVE-SE

Este documento tem intenção de ser um material de apoio para utilização de professores de todos os seguimentos da Educação Básica, afim de promover a utilização de espaços de instituições de guarda de arquivos e seus acervos, como ferramenta no ensino e aprendizagem de seus discentes. O mesmo trata-se de produto final, desenvolvido para o Mestrado Profissional de História, ministrado pela Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, no ano de 2016.

Sumário

Introdução	1
Educação Patrimonial	3
Arquivos: Patrimônio Documental	4
Trabalhando Fontes Primárias	5
Sugestões de Atividades Pedagógicas	8
Considerações Finais	18
Bibliografia	19

Introdução

A iniciativa de desenvolvimento deste material, surgiu no decorrer da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional de História, onde analiso o papel social do Arquivo Nacional junto à comunidade escolar. Dentro das escolas, pôde-se verificar que os usos dos arquivos e seus acervos como ferramenta de apoio no processo educacional é pouco explorado, seja em razão dos professores negligenciarem o seu uso ou mesmo as instituições não se mostrarem receptivas a esse público. Porém, quando devidamente explorado, mostra-se uma ferramenta rica e eficiente no aprimoramento da aprendizagem e na preservação do patrimônio documental.

É comum a utilização de museus e centros de memória como recurso ao professor para dinamizar suas aulas e proporcionar aos alunos o contato com os espaços culturais, mas o mesmo não acontece, ainda, em relação aos arquivos. Através da Educação Patrimonial percebemos o quanto esses contatos ainda na formação escolar são importantes para inserir o aluno em seu conjunto cultural.

Assim, este material pretende demonstrar a importância do uso dos arquivos, inserindo-os no contexto da Educação Patrimonial, elencando a importância de trabalhar com fontes primárias e sugerindo atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula. Deste modo, busca oferecer ao professor possibilidades de uso que podem ser incorporadas no seu planejamento, para auxiliar no processo da aprendizagem e inserção do aluno ao seu contexto social.

Optei em fazer este material com linguagem mais dinâmica, para melhor aproveitamento do professor. O mesmo deve utilizar este guia apenas como norteador de possibilidades e incorporar as sugestões a realidade da escola e dos alunos.

Escolhi o título “Desarquive-se”, pois a proposta é exatamente retirar esses documentos de suas caixas e coloca-los novamente em ação. Fazer uso desses recursos, de modo a atribuir nova função aos mesmos.

Espero que este guia consiga auxiliar os professores a descobrirem a importância e utilidade na exploração dos arquivos como ferramenta para a educação. Também, espero que com isso consiga impactar as instituições de arquivo a melhor atender a comunidade escolar.

Educação Patrimonial

➤ O que é Educação Patrimonial?

É todo processo educativo que visa o reconhecimento dos patrimônios culturais, como forma de valorização e formação sócio-identitária do indivíduo.

➤ Como trabalhar Educação Patrimonial?

A Educação Patrimonial pode ser abordada em vários formatos. Desde uma visita a um espaço de relevância cultural ou mesmo em trabalhos e projetos em sala de aula. O importante é destacar os patrimônios culturais que constituem a comunidade em que o indivíduo está inserido.

➤ Benefícios para o professor:

O professor ganha uma ferramenta alternativa para o processo de ensino e aprendizagem e garante uma formação cidadã a seus alunos.

➤ Benefícios aos alunos:

Os alunos passam a reconhecer e se integrar com a comunidade que o rodeia. Auxiliando no processo de construção identitária e valorização da sua cultura.

“A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.”

IPHAN

“A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

Arquivos: Patrimônio Documental

Os arquivos salvaguardam a produção documental da sociedade. Seja eles públicos ou privados, sua função é resguardar a memória de instituições ou pessoas que desempenham ou desempenharam um papel em nossa sociedade.

Seus acervos, devem ser compreendidos como patrimônio documental da sociedade que o produziu. Logo a apropriação desses acervos é importante para construção social do indivíduo.

A preservação desses acervos só faz sentido se houver relevância para aquela comunidade. Assim, é importante que os arquivos mantenham uma interação com a sociedade, para manter viva a memória que está em seu domínio.

É importante para preservação e valorização desses espaços a aproximação com a educação. São nos processos formativos do cidadão que apresentamos e inserimos ao conjunto cultural e patrimonial que o cerca. Deste modo, reconhecer o arquivo como patrimônio e fomentar seu uso e apropriação é incentivar a Educação Patrimonial e a formação cidadã.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais

Trabalhando Fontes Primárias

➤ O que são fontes primárias?

Chamamos de fontes primárias, qualquer suporte que transmita informação do período em que foi criado. As fontes primárias são registros de seu tempo, sem intervenção de interpretações posteriores, dando aqueles que pesquisam uma “testemunha ocular” dos fatos que se desenvolveram.

➤ Porque trabalhar fontes primárias?

É importante que os alunos saibam identificar e analisar tais fontes, para seu desenvolvimento crítico e argumentativo. A fonte primária dá a eles a oportunidade de analisar os materiais a partir de suas próprias questões e interpretar a partir dos seus conhecimentos construídos. A mesma também consegue trazer para a realidade do aluno algo que o mesmo só alcançava pelo imaginário, podendo ele próprio construir suas “pontes” de conhecimento. Ao ter contato com essas fontes o aluno passa a perceber a importância da preservação do patrimônio cultural e saber pesquisar na internet.

➤ Como trabalhar fontes primárias?

Primeiro devemos expandir as formas de uso da fonte primária em nossas aulas. Muitos professores ainda acreditam que essas análises e ensinamentos são direcionados apenas à disciplina de História, por trabalhar com constante análise do passado. Porém, muitas outras disciplinas podem utilizar deste recurso em sala,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

apoiado inclusive em uma interdisciplinaridade para que contribua com o desenvolvimento interpretativo do aluno. Um professor de Português, por exemplo, pode utilizar um documento escrito para analisar a evolução da gramática e língua portuguesa, contribuindo para que o aluno consiga interpretar o documento para linguagem atual, e disso pode se valer o professor de História para que o aluno, após o entendimento da linguagem exposta no documento, consiga analisar e contextualizar a informação em si. Os exemplos são intermináveis e os ganhos também, por isso, investir num bom planejamento e na interdisciplinaridade da utilização deste recurso é essencial para obter bons resultados.

➤ Onde encontrar fontes primárias?

Atualmente, com os avanços tecnológicos, várias instituições fornecem seus acervos pelo meio digital, que podem ser acessados facilmente. Sítios digitais de vários arquivos, museus e bibliotecas pelo mundo, disponibilizam uma gama de acervos digitalizados, que podem ser baixados e utilizados em aula. Neles podem ser explorados fontes com diversos suportes e de diversas temáticas. Segue abaixo alguns links de sítios digitais no Brasil:

- Arquivos

<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

<http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/principal>

<http://digitarq.arquivos.pt/>

- Bibliotecas

<http://bndigital.bn.br/>

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/>

- Centros Culturais

<http://www.documentosrevelados.com.br/>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>

<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=>

- Museus

<http://www.museuimperial.gov.br/dami/>

<http://www.museudoindio.gov.br/pesquisa/acervo-online>

Sugestões de Atividades Pedagógicas

1. Visita orientada

Para realizar essa atividade é necessário um empenho maior do professor em contatar a instituição a ser visitada antes de propor a atividade. Isto porque os arquivos ainda estão pouco preparados para receber a comunidade escolar. Porém, a ocupação desses espaços contribui tanto para o aluno e sociedade em geral, como para a própria instituição.

Primeiro Passo – Definindo a instituição a ser visitada

O professor deve ter em mente que a visitação não é apenas para o aluno ter contato com o espaço físico, o benefício maior está em explorar seu acervo e utilizá-lo para auxiliar na aprendizagem do conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina. Assim, o professor deve planejar a visita em conjunto com seu conteúdo, o que vai definir quais documentos os alunos devem explorar em sua visita.

Tendo isto em mente, o professor deve procurar a instituição que melhor atende sua atividade. Se a pesquisa for de aspecto regional o ideal é sempre buscar os arquivos municipais, porém se a pesquisa é mais ampla, o Arquivo Nacional é o mais indicado. Lembrando que também há institutos de memória, museus e centros culturais que oferecem serviço de arquivo, onde na maioria das vezes trata-se de arquivos mais específicos, com uma temática mais delimitada. Cabe ao professor pesquisar seus acervos, antes de realizar a escolha da instituição.

Contatar a instituição antes da atividade também contribui para que a mesma ocorra sem grandes obstáculos. Assim o professor pode compreender melhor seu funcionamento e verificar a possibilidade de aplicar sua atividade naquele local. O ideal é combinar com a instituição a atividade, indicando qual a temática a ser consultada. Muitas vezes a própria instituição colabora indicando os melhores documentos para os objetivos que propõem alcançar. A instituição irá orientar o professor de como poderá ser feita a consulta, as regras da instituição e demais aspectos que o professor deve se atentar. Isso também contribui para que a própria instituição se prepare melhor para receber os alunos.

Segundo Passo – Planejando a atividade e preparando os alunos

Após a pesquisa inicial junto a instituição o professor já pode moldar como será feita sua atividade. Isso vai depender do conteúdo que está sendo trabalhado, a turma que será aplicada e principalmente quais outras disciplinas poderão se beneficiar com a atividade. Montar de forma conjunta, com outros professores, faz com que o dia dedicado a visitação seja proveitoso para todos. Ocorre com frequência nas visitas externas a museus e centros culturais que só a disciplina de História consegue tirar proveito da atividade externa, deixando as outras disciplinas desfalcadas. Trabalhar de forma interdisciplinar colabora para que o aluno consiga entender que apesar dos campos distintos e as disciplinas serem trabalhadas separadamente na escola, as ciências andam em conjunto no cotidiano e que uma transpassa pela outra.

Logo que definida a atividade a ser realizada, os professores devem preparar seus alunos tanto para a atividade quanto para a visita. Deve ser partilhado com a turma o que se espera com a atividade e os mesmos devem antes da visita serem apresentados à instituição, seu acervo e o modelo da atividade. Essencial também que seja passado as regras do espaço, para evitar maiores transtornos com os alunos. Essa preparação é essencial para uma ambientação do aluno e para que a atividade tenha fluidez.

Um outro ator muito importante nesse processo é a própria escola e sua direção. O apoio dos mesmos para realizar uma atividade com visitação externa é fundamental, pois deve ser alinhado ao PPP da escola e das diretrizes adotadas para aquele ano letivo.

Assim, a atividade externa exige um comprometimento e planejamento maior, porém quando bem realizada traz grandes benefícios para toda a comunidade escolar. Uma atividade externa, que não tem um bom planejamento, afeta o desenvolvimento das disciplinas e não agrega aos alunos. Tornando-se muito mais um passeio recreativo, do que parte do processo de aprendizagem.

Terceiro Passo – Execução da atividade e avaliação

A execução da atividade exige uma postura do professor de mediador. Vai precisar mediar a relação dos alunos com a instituição, da instituição com os alunos e de todos com a atividade. O professor deve entender que é sua responsabilidade conduzir todo o processo e não deixar que os alunos fiquem sozinhos com os profissionais da instituição. Acompanhar toda a

atividade faz com que o professor possa avaliar os alunos, a atuação dos profissionais e a atividade em si.

Criar processos para avaliar a atividade aplicada ajuda a compreender o desempenho dos alunos e também se os objetivos traçados foram alcançados. Outra boa sugestão é solicitar os alunos uma avaliação da visita e da atividade, os mesmos podem contribuir para futuros projetos.

Entregar a avaliação dos alunos, juntamente com uma avaliação sua sobre a visita para a instituição é um diferencial que pode contribuir para que aprimorem seus serviços para a comunidade escolar. Importante que seja acordado desde o início esse retorno, para que a instituição não receba a avaliação apenas como uma crítica e sim como uma contribuição para melhoria dos seus serviços.

Por fim, para que os alunos se sintam estimulados e para que possa demonstrar seus resultados à escola, o desfecho da atividade e avaliação poderiam ser expostos, beneficiando outros alunos que não tiveram contato com a atividade e estimulando seu interesse.

Exemplo de Atividade -Visitação Orientada

Local: Arquivo Nacional

Endereço: Praça da República, 173/ Rio de Janeiro, RJ – 20211350

E-mail para agendamento de visitas: pi@arquivonacional.gov.br

Tema: Quilombos e Revoltas de Escravos

Ano escolar: 8º e 9º ano do Fundamental ou 2º e 3º ano do Médio

Tempo da Atividade: 1 turno (manhã ou tarde)

Áreas de Ensino: História e Sociologia

Objetivos: Conhecer a trajetória do negro na sociedade brasileira e as formas de resistência ao trabalho escravo.

Habilidades desenvolvidas: trabalhar com fontes primárias e mobilizar conhecimentos.

Primeira Etapa: Agendar visita ao Arquivo Nacional, solicitando que separem para visita do fundo: Polícia da Corte, especificamente os Registros de ofícios da Polícia ao comandante da real e Imperial Guarda da Polícia, que façam referências a prisões causadas por desordens dos negros.

Segunda Etapa: Pedir para que os alunos façam a leitura dos documentos separados e auxiliar na transcrição do texto para melhor compreensão (tais documentos possuem transcrição no site do Arquivo Nacional para auxiliar a leitura).

Avaliação: Solicitar que os alunos construam um quadro demonstrando as principais denúncias de desordem e apontar as formas de punição que foram aplicadas. Depois realizar breve resumo refletindo a condição de trabalho do negro no período colonial com as formas de resistências apontadas nos documentos.

Local: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti,455 - Cidade Nova - 20211-110

Tema: Modificações Urbanas no Centro do Rio de Janeiro

Ano escolar: 8º e 9º ano do Fundamental ou 2º e 3º ano do Médio

Tempo da Atividade: 1 dia

Áreas de Ensino: Geografia, História e Ciências

Objetivo: Compreender as mudanças estruturais ocorridas no Centro do Rio de Janeiro, contextualizando com as mudanças sociopolíticas e analisando seus impactos ambientais.

Habilidades desenvolvidas: Ler mapas, desenvolver percepção espacial, utilizar arquivos públicos, lidar com fontes, relacionar contexto sociopolítico, compreender modificações ambientais e refletir sobre seus impactos.

Atividade Proposta:

Primeira Etapa: Visitar o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e consultar mapas entre 1820 a 1920, verificar e anotar as mudanças e continuidades na estrutura da cidade. Fazer registro fotográfico das imagens para posterior análise e comparação.

Segunda Etapa: Caminhar nos pontos principais de modificação do centro do Rio de Janeiro, utilizando como comparativo os registros fotográficos feitos dos mapas. Fazer novamente registro

fotográfico para posterior análise e comparação. Contextualizar com as reformas urbanas atuais.

Avaliação:

Mural expositivo com uma linha do tempo das principais modificações urbanas e ambientais verificadas na pesquisa e ilustrada com imagens feitas durante a visitação. Inserir breve resumo do contexto sociopolítico envolvendo as modifica es e apontar possíveis impactos ambientais sofrido.

Preencher formulário de avalia o da atividade.

2. Pesquisa no acervo digital

Sempre passamos pesquisa para nossos alunos e nos deparamos com material copiado da internet, que acaba não surtindo o efeito que desejamos para a atividade.   muito difícil promover o aprendizado se o aluno já encontra a pesquisa praticamente pronta e mais difícil ainda   o professor fiscalizar essa produ o.

Como meio de orientar os alunos a fazerem pesquisas de qualidade, a busca em acervos digitais de institui es de arquivo   uma op o muito produtiva. O aluno aprenderia a pesquisar e utilizar esses recursos em prol do seu desenvolvimento.

Trabalharia a interpreta o de fontes primárias e conseguiria reter melhor o conteúdo. Além de ser uma alternativa para escolas que não tenham arquivos públicos na proximidade ou mesmo que não tenham recursos para tal visita o.

Primeiro Passo – Definindo a atividade

O professor deve verificar se todos alunos possuem acesso à internet ou se a escola dispõe de sala de informática para realizar a atividade. A atividade deve ser definida de acordo com o que foi planejado e segundo as diretrizes da escola.

Essa pesquisa pode agregar outras disciplinas ou ser exclusivamente de uma matéria.

Como a atividade depende de uma análise de fontes primárias, necessário que tenha sido trabalhado anteriormente com o auxílio do professor. O mesmo também deve adequar a análise e a pesquisa de acordo com o perfil da turma. Em alguns casos o professor deve optar por trazer o material e a partir dele os alunos realizarem a pesquisa.

Segundo Passo- Definindo o sítio digital

Após definida a temática da atividade é recomendado que o professor visite alguns sítios digitais para verificar qual melhor atenderia a demanda da atividade.

Deve-se verificar a facilidade das ferramentas de busca, fazer consultas por palavras-chaves para apurar os resultados e verificar previamente se os documentos da busca são acessíveis para compreensão dos alunos. Caso o professor opte por disponibilizar o material, deve se preocupar em informar de onde os mesmos foram tirados.

Terceiro Passo – Execução da atividade e avaliação

O professor deve ser claro quanto aos objetivos que quer atingir com a pesquisa, para que a leitura das fontes seja direcionada. Deve fornecer as orientações necessárias para que o aluno possa realizar a atividade.

Como a interpretação das fontes é subjetiva, o professor deve optar por uma avaliação que não tangencie respostas certas ou erradas, optando por avaliar sua argumentação para os resultados obtidos em sua pesquisa.

Verificar o que o aluno achou da atividade é essencial para melhorar a aplicação e compreender os resultados.

Exemplo de Atividade – Pesquisa em acervo digital

Instituição: Casa de Rui Barbosa

Endereço: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=>

Tema: Revolta da Chibata – Resistência Negra

Ano escolar: 9º ano do Fundamental ou 3º ano do Médio

Tempo da Atividade: 3 tempos de aula

Áreas de Ensino: História

Objetivo: Compreender as condições, políticas, sociais e econômicas dos negros na Primeira República.

Habilidades desenvolvidas: Analisar fontes primárias, aprender a pesquisar em site de arquivo e compreender a condição dos negros na sociedade brasileira.

Atividade Proposta:

Primeira Etapa: Reunir imagem e relato sobre a Revolta da Chibata no acervo digital recomendado. Esta etapa pode ser realizada pelo professor ou pelo aluno.

Segunda Etapa: Analisar as fontes relacionadas com auxílio do professor, destacando os itens importantes contidos naqueles documentos.

Avaliação: Montar um breve relato sobre a Revolta da Chibata com os dados reunidos na pesquisa e fazer breve reflexão da condição do negro na sociedade brasileira.

O professor deverá avaliar o desempenho do aluno na leitura e interpretação dos dados coletados na pesquisa. Pode também solicitar aos alunos uma avaliação da atividade.

Considerações Finais

O arquivo pode ser uma ferramenta em potencial quando utilizada em prol da educação. Porém, ainda não existe a conscientização do seu uso.

É necessário que arquivo perceba a importância dessa aproximação com a escola, como algo benéfico à manutenção da instituição. E assim adaptar seus serviços para o público escolar.

A escola também precisa compreender a importância da inserção do aluno à gama de patrimônios culturais que compõem sua identidade. E assim, priorizar a sua formação cidadã, para valorizar e preservar o patrimônio que o cerca.

Espero que este guia tenha exposto o quanto essa interação é benéfica para ambas as partes. E que sirva como mais um meio de promoção para esta temática.

Bibliografia

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina;
MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação
patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999;

PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio cultural: consciência e
preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009;

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Diretrizes Curriculares Nacionais;

Sítios eletrônicos:

<http://www.arquivonacional.gov.br/>

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

<http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/>